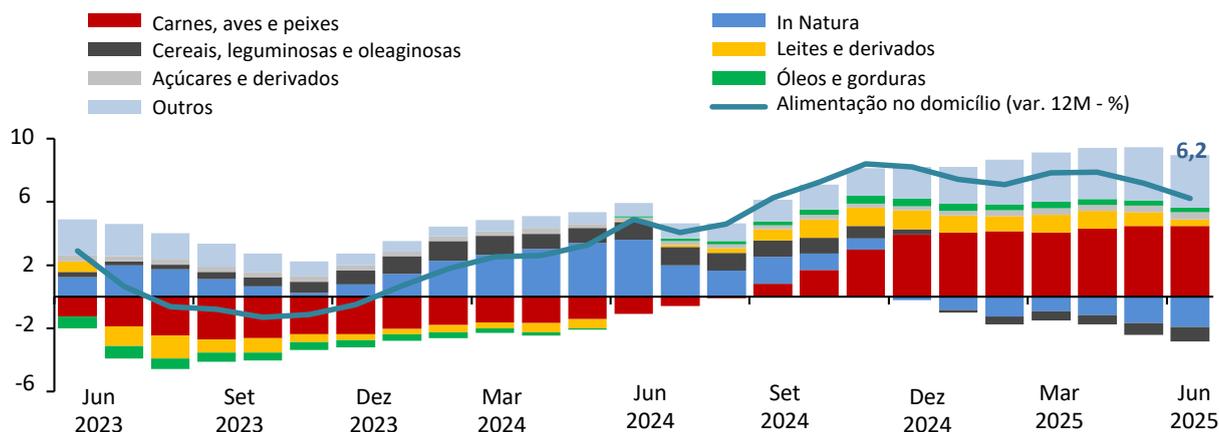


INFLAÇÃO RECUA NO BRASIL E MELHORA PROJEÇÕES PARA 2025, COM REFLEXOS NO CONSUMO E NO COMÉRCIO

Entre os meses de abril e junho de 2025, o cenário inflacionário brasileiro apresentou sinais consistentes de desaceleração, conforme dados do IPCA divulgados recentemente. No acumulado em 12 meses, o índice caiu de 5,5% em abril para 5,4% em junho, com destaque para a queda na inflação dos preços livres, que recuaram de 5,8% para 5,4%. A principal contribuição para essa redução veio da alimentação no domicílio e dos bens industriais, fatores de forte impacto sobre o consumo cotidiano das famílias.

Produtos como leite e derivados, alimentos in natura (batata, tomate), arroz, café e ovos registraram desaceleração ou deflação no período. Essa tendência tem reflexo direto no comportamento de compra da população, sobretudo das classes de renda mais baixa, trazendo alívio ao orçamento familiar e impulsionando o comércio de bens essenciais.

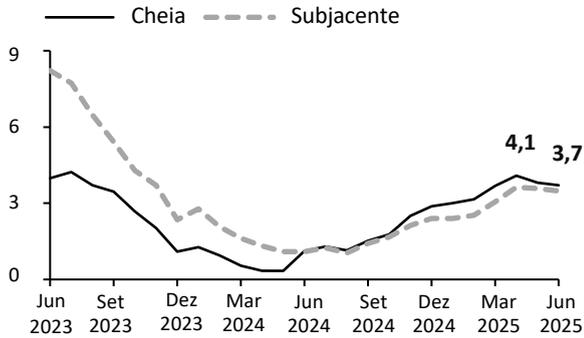
Contribuição por itens para inflação de alimentação no domicílio -em p.p.



Fonte: IBGE, SPE/MF, Fecomércio Piauí

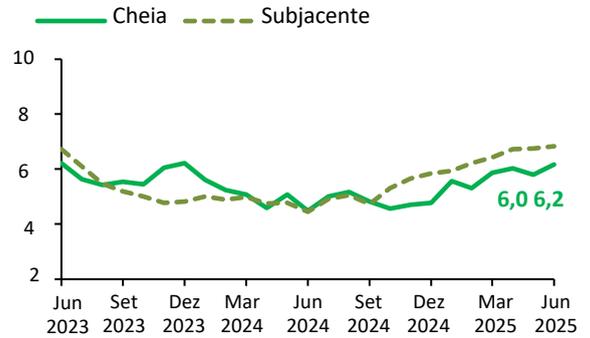
Por outro lado, os preços monitorados – especialmente energia elétrica – apresentaram aceleração, influenciados pela alteração na bandeira tarifária. Já os serviços, pressionados por transporte por aplicativo, pacotes turísticos e seguros, avançaram de 6,0% para 6,2%. Ainda assim, o comportamento do real, que se valorizou nos últimos meses, contribuiu para a queda nos preços de produtos importados, como eletroeletrônicos e itens de higiene, gerando impacto positivo na inflação de bens industriais, que recuou de 4,1% para 3,7%.

Inflação de bens industriais -var. % 12m



Fonte: IBGE,BCB, Fecomércio Piauí

Inflação de serviços -var. % 12m

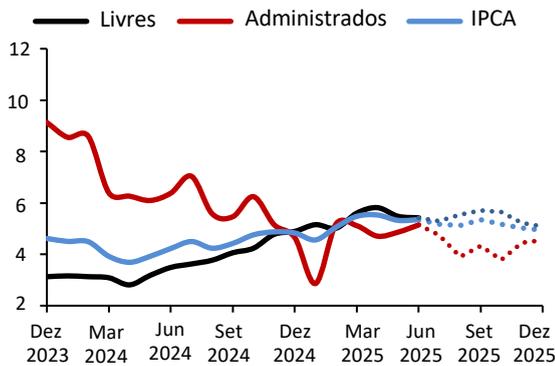


Fonte: IBGE,BCB, Fecomércio Piauí

Com esse desempenho, as projeções para o IPCA de 2025 foram revisadas para baixo, de 5,0% para 4,9%, refletindo não só os resultados abaixo do esperado para maio e junho, mas também as expectativas de câmbio mais valorizado, deflação no atacado e maior concorrência de produtos importados – especialmente da China.

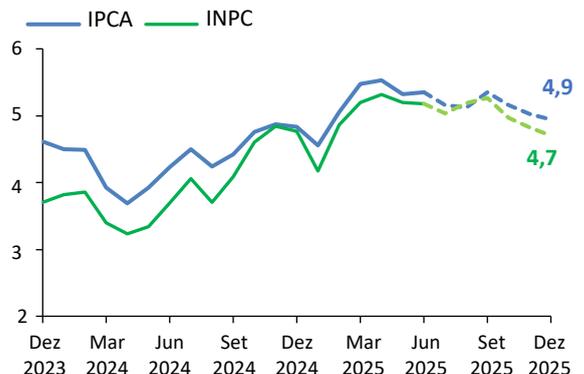
No cenário do INPC, indicador mais representativo das famílias de menor renda, a inflação prevista também foi ajustada de 4,9% para 4,7%, abaixo dos 5,2% registrados até junho. Esse alívio, sobretudo nos alimentos e bens industriais, reforça o poder de compra da população e deve se traduzir em maior dinamismo do comércio local, beneficiando diretamente os setores de supermercados, vestuário, utilidades domésticas e serviços essenciais.

IPCA, livres e administrados - var. % 12m



Fonte: IBGE, BCB, SPE/MF, Fecomércio Piauí.
Projeção a partir de julho/25.

IPCA e INPC - var.% 12m



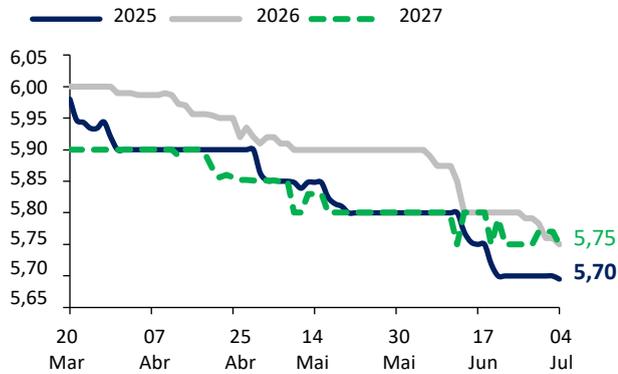
Fonte: IBGE, BCB, SPE/MF, Fecomércio Piauí.
Projeção a partir de julho/25.

Já o IGP-DI, influenciado pela desaceleração dos preços no atacado, também foi revisto para baixo, passando de 5,6% para 4,6% para o ano, fortalecendo a perspectiva de um ambiente econômico mais controlado e favorável à estabilidade de preços no curto e médio prazo.

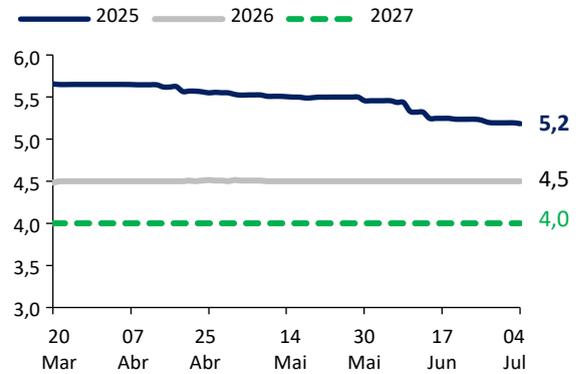
Para 2026, tanto o IPCA quanto o INPC permanecem projetados dentro do intervalo da meta, em torno de 3,6% e 3,3%, respectivamente, sinalizando uma tendência de convergência inflacionária nos próximos anos – o que contribui para restaurar a confiança do consumidor e do empresário.

Câmbio: mediana das expectativas de mercado -R\$/US\$

IPCA: mediana das expectativas de mercado -% a.a.



Fonte: BCB/Focus, Fecomércio Piauí



Fonte: BCB/Focus, Fecomércio Piauí

Em resumo, o atual comportamento da inflação traz um cenário mais benigno para a economia brasileira no segundo semestre de 2025, com potencial de recuperação gradual do consumo das famílias, estabilidade no comércio e manutenção de preços competitivos no varejo piauiense.

Análise Econômica | Gabriel Souza – Analista Econômico da Fecomércio Piauí